

## **BARRAGEM-ECLUSA DO CANAL SÃO GONÇALO: PERSPECTIVAS A PARTIR DO ACERVO HISTÓRICO DA AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA LAGOA MIRIM.**

**NATHALIA LIMA ESTEVAM<sup>1</sup>; BETHÂNIA LUISA LESSA WERNER<sup>2</sup>; GEORGE MARINO SOARES GONÇALVES<sup>3</sup>; LUKAS DOS SANTOS BOEIRA<sup>4</sup>; GILBERTO LOGUERCIO COLLARES<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [nathaliaestevaml@hotmail.com](mailto:nathaliaestevaml@hotmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [bethaniawerner@hotmail.com](mailto:bethaniawerner@hotmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [george.marino.goncalves@gmail.com](mailto:george.marino.goncalves@gmail.com)

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [lukasdossantosboeira@gmail.com](mailto:lukasdossantosboeira@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [gilbertocollares@gmail.com](mailto:gilbertocollares@gmail.com)

### **1. Introdução**

A Barragem-Eclusa do Canal São Gonçalo foi inaugurada em 1977, e é fruto das atividades desenvolvidas pela Comissão Mista brasileiro-uruguaia (CLM) em apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) e da Food and Agriculture Organization (FAO), para a criação do projeto CLM/FAO/PNUD de Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim (VIANNA, 2012). A CLM foi criada em 1963 com objetivo de elaborar ações para o desenvolvimento da bacia hidrográfica Mirim-São Gonçalo (BHMSG). Localizada na região da fronteira entre Brasil e Uruguai, a bacia compreende 62.250 Km<sup>2</sup> de área de superfície, sendo 29.250 km<sup>2</sup> (47%) em território brasileiro e 33.000 km<sup>2</sup> (53%) em território uruguaio (SOSINSKI, 2009), além disso, promove irrigação para diversas cidades de ambos países.

Em 1971, por meio do Decreto n° 69.612<sup>1</sup>, a Seção Brasileira da Comissão Mista foi transferida para a então Superintendência do Desenvolvimento da Região Sul (SUDESUL). Na mesma década, em 1977, foi assinado o Tratado para o Aproveitamento dos Recursos Naturais e para o Desenvolvimento da Bacia da Lagoa Mirim, que possibilitou concepção de vários projetos, entre eles a Barragem- Eclusa.

A partir da dissolução da SUDESUL, em 1994, a cessão do acervo histórico e a administração que estavam sob a responsabilidade do Departamento da Lagoa Mirim, são conferidos à Universidade Federal de Pelotas (UFPel) por meio da criação da Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim (ALM). O acervo histórico da ALM, é composto por diversos tipos documentais, entre eles, relatórios de campo, livros, aerofotografias, fotografias convencionais, documentos oficiais e mapas, que fizeram parte do desenvolvimento de projetos como Chasqueiro, Rio Jaguarão, entre outros de âmbito nacional e internacional.

O presente trabalho tem por objetivo analisar, a partir do acervo histórico da Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim, a importância da Barragem-Eclusa do Canal São Gonçalo para a região Sul do estado do Rio Grande do Sul (RS).

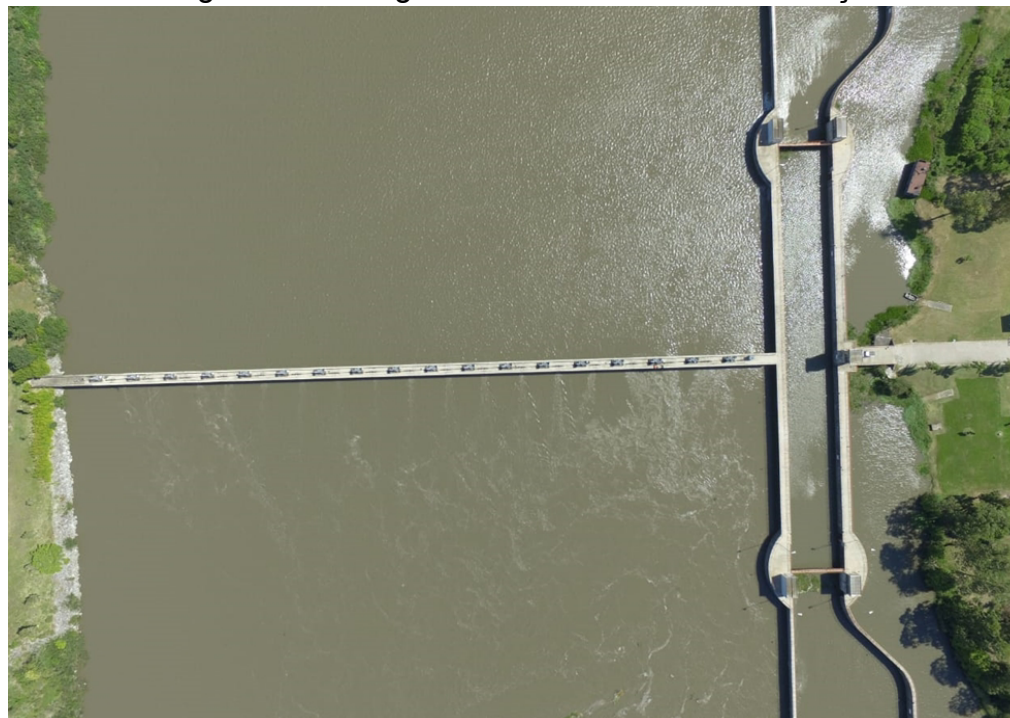
A barragem e a eclusa são estruturas hidráulicas localizadas no Canal São Gonçalo (Figura 1), na qual, a eclusa possui 120 metros de comprimento e está localizada no canto esquerdo do Canal e, por sua vez, a barragem, feita

---

<sup>1</sup> Senado Federal. Decreto n° 69.612, de 29 de novembro de 1971. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-69612-29-novembro-1971-417992-publicacaooriginal-1-pe.html>

transversalmente ao Canal São Gonçalo, tem 245 metros. A função da barragem é impedir que as águas salinizadas advindas do mar e conduzidas pela Laguna dos Patos entrem na porção sul do Canal. Já a Eclusa, tem como principal finalidade, a possibilidade de manter o tráfego de embarcações pelas águas do canal.

Figura 1 - Barragem-Eclusa do Canal São Gonçalo



Fonte: ALM (2021)

## 2. Metodologia

O acervo da Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim está em processo de organização. Sua catalogação é elaborada a partir dos diversos projetos que a instituição e suas antecessoras estiveram envolvidas nas últimas oito décadas. A metodologia preza pelo princípio da proveniência definido por BELLOTTO (2004) e que define que documentos da mesma origem devem permanecer reunidos para melhor acesso.

Atualmente as mapotecas estão em foco para o processo de catalogação (Figura 2). A ação é realizada a partir da alimentação de uma tabela digital e visa acelerar o acesso ao acervo para pesquisas já em andamento, além de sua consequente conservação para futuras consultas no acervo. Além disso, outros materiais também estão sendo revisitados para organização, entre eles, as fotografias de projetos como o da Barragem-Eclusa que demonstram o empenho entre Brasil e Uruguai para o desenvolvimento da região. O processo de organização ainda dá seus primeiros passos, entretanto já é possível observar mudanças substanciais para o acesso.

Figura 2 - Mapoteca do Acervo da ALM.



Fonte: Acervo ALM (2021).

### 3. Resultados e Discussão

A Barragem-Eclusa do Canal São Gonçalo tem um importante papel social, pois contribui para a qualidade da água doce da região, e auxilia seus múltiplos usos como na agricultura, e o consumo humano das cidades de Rio Grande, Capão do Leão e Pelotas, além da captação de água para atender significativas áreas de arroz irrigadas por inundação (ALM, 2021).

Com base na pesquisa elaborada, a partir do conjunto documental presente no acervo, é possível compreender que os processos de desenvolvimento da região Sul do Rio Grande do Sul e das cidades banhadas pela BHMSG estão, em grande parte, relacionados à Comissão Mista Brasileiro-Uruguia. Da mesma forma que instituições como a ALM, que promovem a manutenção e operação de projeto e estruturas, como no caso da Barragem-Eclusa, assim como os programas de monitoramento ambiental, análise de águas para adequação para o consumo humano e de efluentes para observar o estado dos dejetos, industriais e urbanos. A partir daí é possível notar que estas ações trazem mudanças significativas para a população local.

### 4. Conclusões

O presente trabalho entende que a articulação entre pesquisa e extensão são extremamente necessárias para o desenvolvimento e preservação do patrimônio histórico regional. Além disso, busca compreender que o acesso facilitado à acervos como o da ALM, e a colaboração na democratização de espaços que contam a história desse patrimônio são de suma importância para a preservação da memória coletiva.

## 5. Referências

ALM, **Agência de Desenvolvimento da Lagoa Mirim**. Disponível em:  
<https://wp.ufpel.edu.br/alm/>. Acesso em 11/07/2021.

BELLOTTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental.  
Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

SOSINSKI, L. T. W. **Caracterização da Bacia Hidrográfica Mirim** - São Gonçalo  
e o uso dos recursos naturais. Embrapa Clima Temperado, Pelotas, 35p. 2009.

VIANNA, Manoel Luiz. **Extremo Sul do Brasil**: um lugar esquecido. Pelotas:  
Editora Textos, 2012.